



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2021



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>2</b>
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i></b>	<b>6</b>
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
<b>4</b>	<b><i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)</i></b>	<b>9</b>
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
<b>5</b>	<b><i>Leguminosas secas—Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)</i></b>	<b>10</b>
<b>6</b>	<b><i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i></b>	<b>10</b>
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
<b>7</b>	<b><i>Culturas Arbóreas e Arbustivas</i></b>	<b>12</b>
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
<b>8</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>17</b>
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	17
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
<b>9</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>19</b>
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	19
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
<b>10</b>	<b><i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i></b>	<b>20</b>
<b>11</b>	<b><i>Nota Metodológica</i></b>	<b>20</b>
<b>12</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>22</b>

Foto da capa de Sandra Coelho: Pastagem de altitude, na zona de observação do Vale do Lima.

## 1 Introdução

Observou-se uma recuperação no desenvolvimento de várias culturas, como nos cereais praganosos para grão e principalmente nas forragens e pastagens, com reflexo positivo na alimentação dos efetivos pecuários.

Nas culturas permanentes prosseguiram as fases de floração/vingamento, devendo-se aguardar mais algum tempo para confirmar o real impacto da instabilidade meteorológica que ocorreu neste último mês.

Assim, apesar das condições verificadas durante o mês de abril terem dificultado a realização de certas tarefas agrícolas, criando ainda condições para o desenvolvimento de doenças criptogâmicas, será de realçar os aspetos positivos da ocorrência de precipitação, cujos valores voltaram a aproximar-se dos normais para a época.

As perspetivas de um progressivo e bem-sucedido desconfinamento, criaram expectativas positivas no que se refere ao escoamento dos produtos.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O tempo esteve em geral quente e sem vento, ocorrendo episódios de precipitação intensa com trovoadas e quedas de granizo em algumas zonas de observação, tendo o IPMA, por essa razão, colocado a região em alerta amarelo.

A consequência mais impactante das fortes trovoadas de abril foi a morte de cerca de 6 dezenas de caprinos no dia 9, no concelho dos Arcos de Valdevez, fenómeno que teve repercussão na comunicação social.

A precipitação que se verificou foi particularmente importante, pois os solos, em especial os mobilizados, estavam a ficar muito secos. Batatais plantados no início de março estavam com dificuldade na emergência. A precipitação forte pode ter acamado algumas forrageiras anuais de outono-inverno mais desenvolvidas, mas o benefício foi maior, já que os solos estavam a ficar muito secos depois de um mês de março com precipitações anormalmente reduzidas para o último mês do inverno.

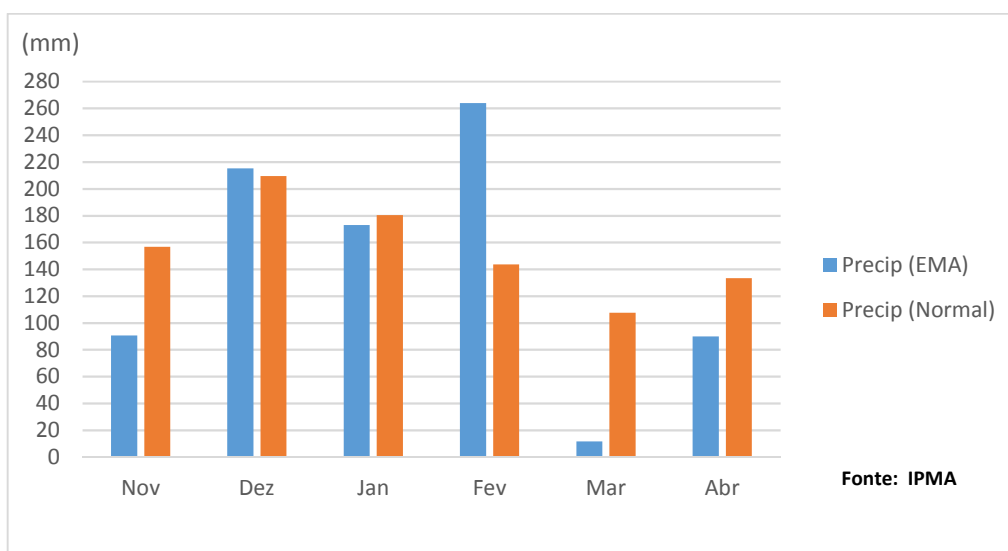
Com este estado de tempo estiveram reunidas as condições para uma boa polinização de todas as culturas em floração.

As culturas forrageiras, prados e ferrãs semeadas anteriormente, bem como as culturas cerealíferas de Outono-Inverno, viram as suas condições de desenvolvimento vegetativo melhorar significativamente, com a subida das temperaturas. Já se fazem cortes das ferrãs para feno e para libertar a terra para as sementeiras de milhos, observando-se já algumas, mas poucas, áreas semeadas com esta cultura.

Embora tenha ocorrido menos precipitação comparativamente à normal climatológica, os valores deste mês de abril permitiram o abastecimento dos aquíferos e a reposição da humidade no solo.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 82,5 % na bacia do Lima, 81,6 % na bacia do Cávado e 66,7 % na bacia do Ave. Verificou-se uma diminuição nos valores de armazenamento das bacias hidrográficas em comparação com o mês anterior, quando apresentavam, respetivamente, 88%, 95% e 71%.

Neste mês de abril a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi inferior, por comparação com os valores da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram valores superiores em mais de dois graus, por comparação com os valores das Normais Climatológicas para o mesmo período, atingindo um valor diferencial maior no caso das máximas (gráfico 2).

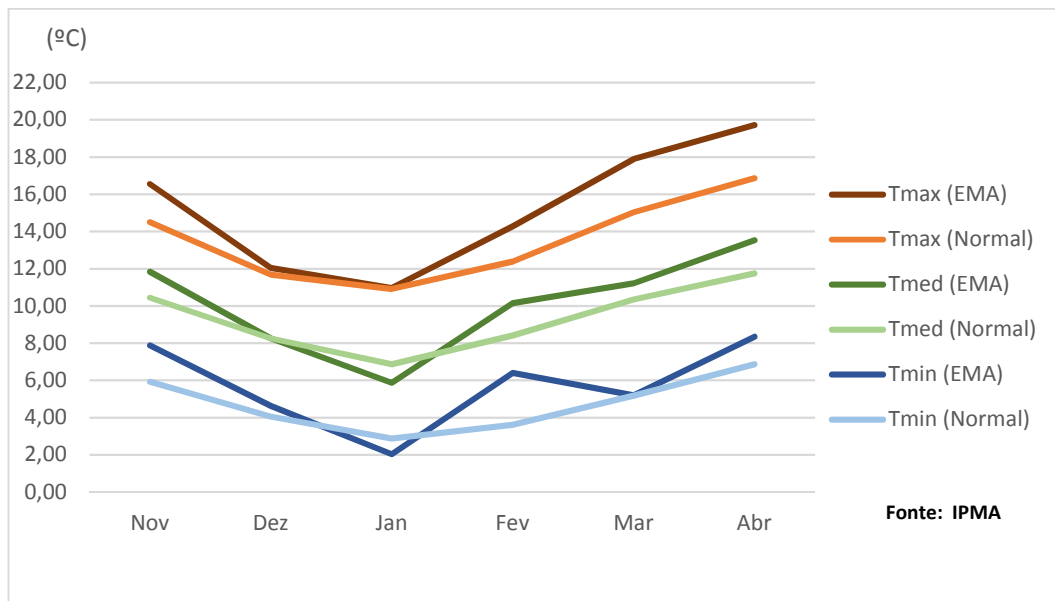
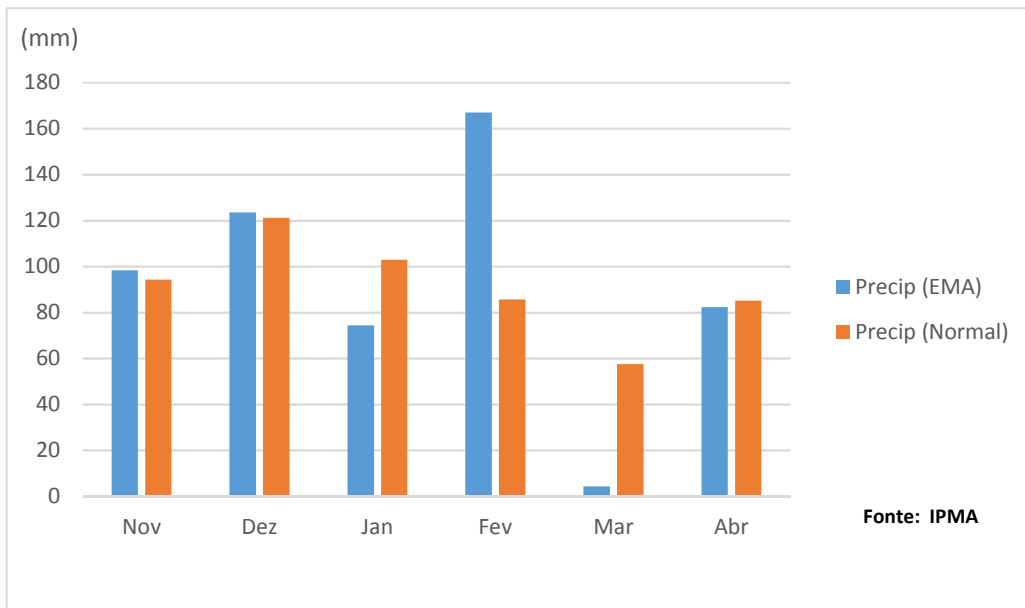


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

## 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

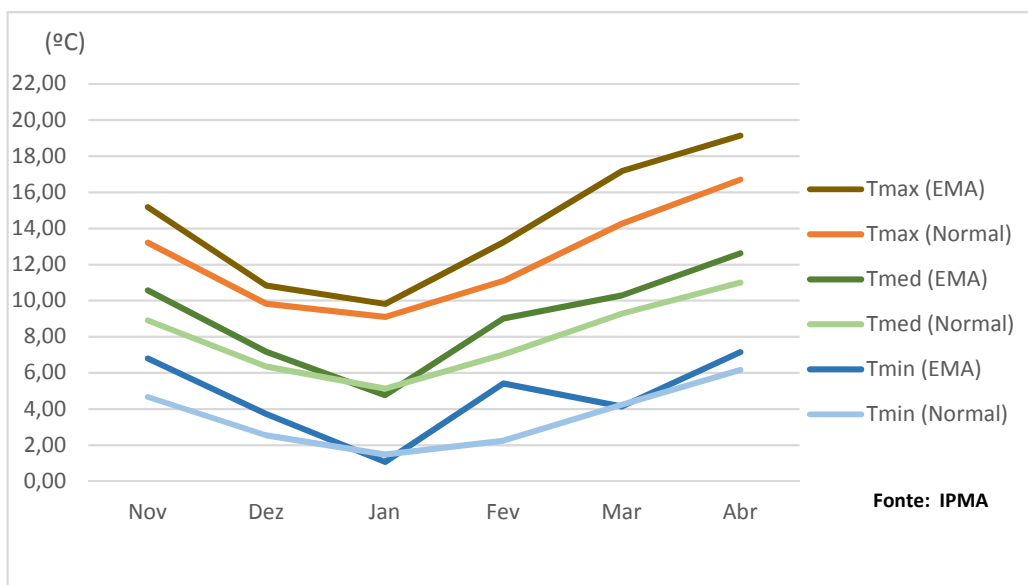
O mês de abril caracterizou-se por uma instabilidade das condições meteorológicas. Tivemos períodos em que o céu esteve pouco nublado, com o sol bem visível, alternando com aumentos da nebulosidade e precipitação por vezes significativa, com ocorrência de trovoadas dispersas e quedas de granizo localizadas.

O volume global de precipitação ficou muito próximo do valor normal para a época do ano, como se pode observar no gráfico 3.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores das temperaturas também acompanharam esta instabilidade, apresentando uma oscilação ao longo do mês. No entanto, em termos gerais, situaram-se acima das normais climatológicas, nomeadamente no caso da máxima e da média, conforme se pode constatar no gráfico 4.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Estas condições meteorológicas condicionaram, em alguns períodos, a realização das tarefas agrícolas que estavam a ser desenvolvidas ao longo do mês de abril,

originando, por exemplo, atrasos na realização das sementeiras/plantações em determinadas zonas e podendo ter afetado algumas culturas temporárias já instaladas, ou o normal desenvolvimento da fase de floração/vingamento de certas culturas permanentes. No entanto, a correta avaliação do impacto destas incidências somente poderá ser aferido numa fase posterior.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma nova subida, sendo de 99,9% em 30/04/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 12 já atingiram os 100% e o restante, o de Gostei em Bragança, situa-se nos 99,3%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 18 de março (foto da esquerda) e em 21 de abril de 2021 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os cereais praganosos de sementeira de Outono-Inverno têm um desenvolvimento vegetativo considerado bom para a época, embora com vários estádios de desenvolvimento (uns na fase de afilhamento, outros já na fase de espigamento). Isto resulta de haver sementeiras espaçadas ao longo do tempo.



Preveem-se produtividades próximas das obtidas no ano anterior para as culturas da aveia e centeio grão. Já na cultura do trigo grão mantém-se a tendência de diminuição da sua importância económica, verificada de há uns anos a esta parte, com uma previsão de diminuição acentuada da sua produtividade, por comparação com o ano transato. Nos terrenos de maior altitude, este estado do tempo favoreceu o desenvolvimento vegetativo dos cereais.



Cultura do centeio em Arouca (Serra da Freita), na zona de observação do Entre Douro e Vouga (foto da esquerda de Isabel Correia) e -cultura do Centeio e de feijão em Barcelos, na zona de observação do Cávado (foto da direita de Maria Laura).

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Os cereais praganosos para grão, genericamente, continuaram a apresentar uma melhoria no seu estado de desenvolvimento vegetativo, resultado da evolução das condições meteorológicas e nomeadamente nos casos em que se concretizaram com sucesso as adubações de cobertura.

Em algumas searas ainda se observa um certo atraso, o que, conjugado com a existência de infestantes, que competem com a cultura instalada, poderá comprometer a produtividade.

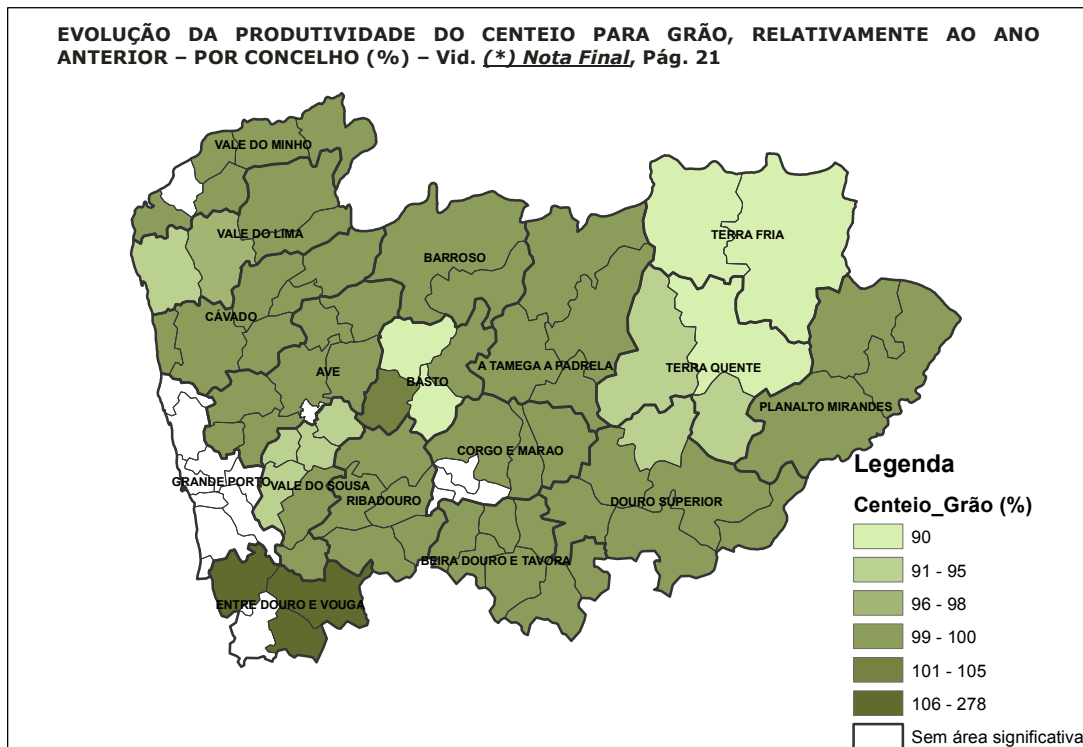
As previsões para o conjunto de Trás-os-Montes apontam atualmente para valores de produtividade (kg/ha), ligeiramente abaixo dos obtidos no ano anterior para o trigo (-2,5%; -42kg/ha) e o centeio (-3,8%; -59kg/ha), para um ligeiro aumento no caso da aveia (+3,1%; +33kg/ha), e para valores praticamente semelhantes nos casos da cevada e do triticales.



Fotos Anabela Coimbra: A mesma parcela de cereal de outono/inverno em 18 de março (foto da esquerda) e em 21 de abril de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Rui Eugénio: Parcelas de aveia com bom desenvolvimento, mas em que é possível observar a presença de infestantes, principalmente na foto da direita, na zona de observação do Douro Superior.



## 4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Em relação às sementeiras de milho grão, a grande maioria dos agricultores ainda não deu início à preparação das terras, devido às condições meteorológicas que se têm verificado.

Em algumas zonas de observação (Alto Minho e Entre Douro e Vouga), a cultura do milho tem vindo a perder importância económica, devido a perda de rentabilidade, assim como devido à idade avançada da maior parte dos produtores.

Por outro lado, na bacia leiteira, com o encerramento de algumas vacarias e a instalação de um equipamento de secagem por parte da UCANORTE em Barqueiros, os agricultores que não têm animais estão a semear milho com dupla aptidão, grão e silagem. Quando se aproximar a época da colheita decidem qual a finalidade a dar ao milho. Vai depender do mercado.

Prevê-se uma área semeada ligeiramente inferior à verificada no ano passado.

### 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras do milho grão de sequeiro têm registado atrasos em algumas zonas.

Os valores de precipitação registados ao longo do mês e a deficiente drenagem em determinadas parcelas, origina, por vezes, teores de humidade nos solos que dificultam a realização das tarefas necessárias.

Apesar dessas contrariedades, as sementeiras têm progredido, prevendo-se que a área total semeada seja semelhante à do ano anterior.

## 5 Leguminosas secas—Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)

Como tem sido sempre mencionado, ano após ano, apesar de existirem pontualmente áreas com um certo significado e feitas com intuito comercial, no caso do grão-de-bico estamos perante uma cultura com pouca expressão em Trás-os-Montes e feita essencialmente para autoconsumo.

As previsões apontam para uma manutenção da área semeada, relativamente ao ano anterior.

## 6 Batata (Sequeiro e Regadio)

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A plantação de batata de sequeiro começou no mês anterior, prolongando-se ao longo deste mês, sendo previsível que a área plantada fique próxima da registada no ano anterior.

Quanto à plantação da batata de regadio, as plantações estão atrasadas, devido ao estado de tempo que se tem feito sentir. As germinações e o estado vegetativo das batatas já plantadas são razoáveis, apesar de alguma irregularidade no seu desenvolvimento vegetativo.



Fotos Isabel Correia: Emergência irregular da batata em 8 abril (foto da esquerda). Evolução da cultura em 11 dias (foto da direita em 19 abril), no concelho de Santa Maria da Feira na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

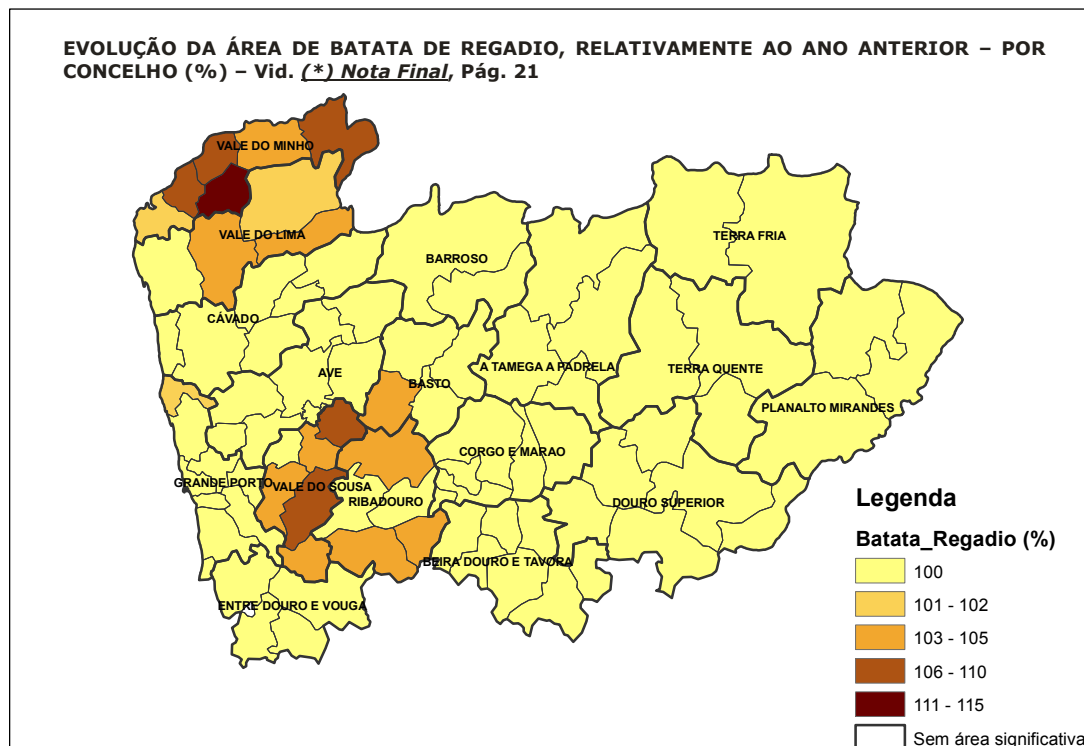
## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Genericamente, pode-se referir que a plantação da batata tem decorrido com normalidade, mas as condições meteorológicas não deixaram de introduzir algumas dificuldades em determinadas zonas, originando atrasos num ou noutro caso.

A plantação na condição de sequeiro está concluída em várias zonas, enquanto a da batata de regadio continua a se desenvolver por toda a região.

Existe o receio de que, nos casos em que as plantações tenham sido efetuadas mais cedo, o desenvolvimento dos tubérculos tenha sido comprometido pelos elevados teores de humidade de alguns solos, o que somente poderá ser comprovado posteriormente.

Atualmente estimam-se áreas plantadas, tanto no condição de sequeiro como de regadio, idênticas às da campanha transata.



## 7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Pomóideas:

As pomóideas tem tido boas florações e o vingamento está a decorrer normalmente. Nas diferentes variedades de macieiras a floração ainda está a decorrer. É espectável que este ano as produções sejam significativamente superiores ao ano anterior.

#### Cereja:

A floração na cerejeira foi muito boa e o vingamento que se seguiu também deixou boas perspetivas sobre a produção. Nesta altura regista-se o começo da colheita da cereja mais temporã, que é aquela que deixa mais rendimento ao produtor. Estima-se um aumento excepcional da produção de cereja na sub-região do EDM, acima dos 250%. Relembra-se que no ano anterior tinha ocorrido uma quebra significativa. Contudo, devido às chuvas que caíram nestes últimos dias, começou a haver rachamento dos frutos, o que se poderá refletir na produção total, situação a confirmar nos próximos meses.

#### Outras Prunóideas:

As condições meteorológicas de março e início de abril, foram muito favoráveis para a floração e polinização da generalidade das prunóideas, nomeadamente, ameixieiras, pessegueiros e cerejeiras e observa-se muito fruto vingado.

#### Kiwi:

Os pomares de kiwi, conforme a localização, encontram-se entre o estado G - folhas separadas e H - botões florais separados. Houve bom abrolhamento e abundância de botões florais. Poderá ser um bom ano de produção, nomeadamente se não ocorrerem contrariedades significativas. Estes dias seguidos de precipitação podem enfraquecer o botão floral (fica amarelo) e originar podridões. As variedades de kiwi amarelo estão mais adiantadas, na fase de pétalas visíveis.



Foto Aurora Venade: Botões florais visíveis no kiwi. Zona de observação do Vale do Minho.

### Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Os **mirtilos** tiveram floração abundante e bom vingamento. Não houve precipitação na fase da floração e vingamento, pelo que há boa frutificação e o fruto está são. No entanto, por prevenção, os produtores aplicaram um produto anti-*Botrytis* (Serenade). Antecipa-se um bom ano de produção.



Foto Aurora Venade - Mirtilo no Estado Fenológico I-Frutos em desenvolvimento. Zona de observação do Vale do Minho

Os **citrinos** estão em plena floração e são visíveis muitas inflorescências.

A **vinha** está entre o estado fenológico de cachos visíveis e botões florais separados (consoante as datas de poda ou exposição da vinha), com excelente vigor e crescimento dos pâmpanos. A nascença foi muito boa. Devido às condições

meteorológicas, foi já necessário realizar tratamentos para o *Míldio*, *Oídio* e *Black Rot*. As vinhas da casta *Alvarinho* estão, na sua grande maioria, no estado fenológico *G-Cachos* separados, embora haja zonas onde estarão já no estado fenológico seguinte.



Foto Aurora Venade - Vinha "Alvarinho" no estado fenológico *G-Cachos* separados. Zona de observação do Vale do Minho.

Outras castas brancas, como a *trajadura* e o *loureiro*, assim como as castas tintas, estão mais atrasadas. Constata-se que o vingamento foi bastante bom, muito semelhante ao ano anterior, observando-se muitas varas com três cachos vingados.

O *olival* já está na fase do vingamento e tem imenso fruto vingado. Mas como está numa fase muito precoce (D I), não sabemos o que vai acontecer ao fruto.

Sendo este um ano de safra, espera-se que a produção seja muito superior à do ano anterior, que foi meramente residual. Para já, as condições meteorológicas têm sido favoráveis e não há incidência de doenças ou pragas a comprometer a produção.

## 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Cerejeira:

Relativamente às cerejeiras, trata-se de uma cultura em que as variedades apresentam períodos muito diferenciados de floração/vingamento, o que torna mais



complexa a tarefa de apontar previsões de produtividade para o conjunto da atividade, principalmente numa fase inicial do desenvolvimento do ciclo produtivo. Acresce ainda a significativa suscetibilidade da cultura a incidências ambientais desfavoráveis, o que pode originar rápidas alterações das tendências indicadas num determinado momento

Com as ressalvas anteriormente mencionadas e tendo também presente a instabilidade das condições meteorológicas que ocorrem num período de transição como é o da primavera, será de apontar atualmente para um aumento da produtividade na ordem de pouco mais de 9% (+178kg/ha).

Finalmente, será de relembrar que no ano anterior as cerejeiras tinham registado quebras significativas de produção.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de cerejeiras em plena floração no início de abril (foto da esquerda) e cerejeira com vingamento dos frutos em 21 de abril de 2021 (foto da direita), na zona de observação da Terra Quente.

### **Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:**

Para além da cerejeira, para as outras prunóideas também teve lugar a floração e o vingamento dos frutos, nomeadamente das variedades mais precoces, o mesmo acontecendo com as pomóideas.



Fotos Anabela Coimbra: Vingamento dos frutos em pomar jovem de amendoeiras, na zona de observação da Terra Quente (foto da esquerda) e em outro pomar jovem de amendoeiras, na zona de observação da Terra Fria (foto da direita),

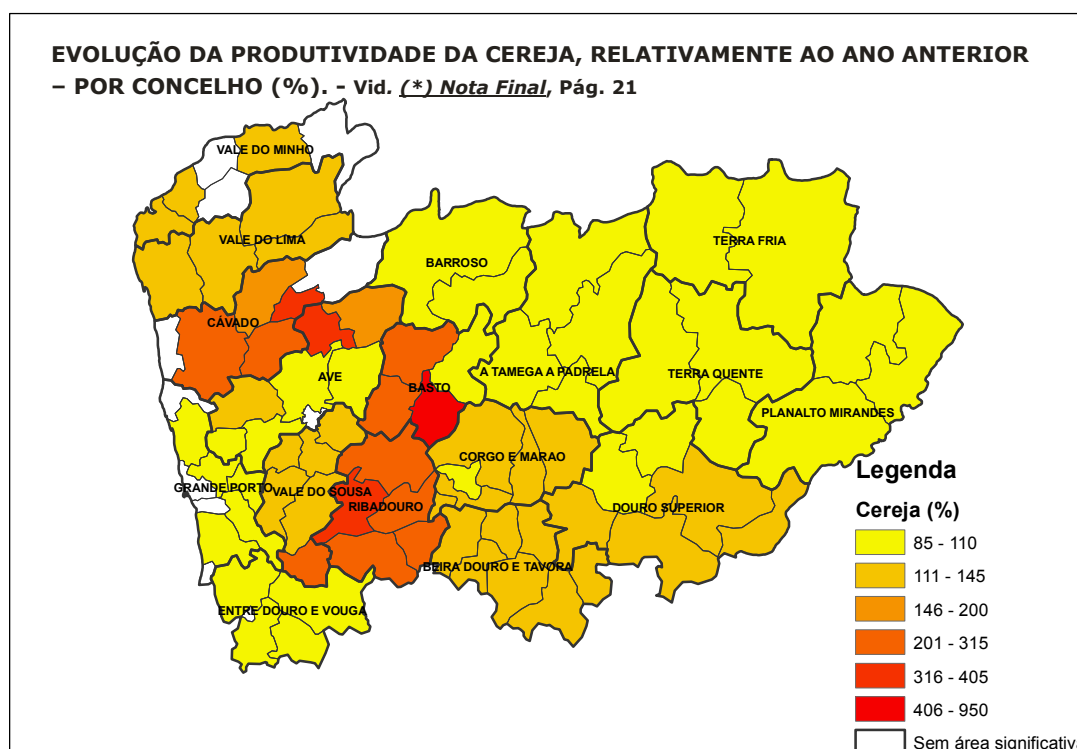
Os olivais, em zonas muito restritas, também estão em plena floração, apresentando, genericamente, uma boa carga floral.



Foto Rui Eugénio: Olivais com bom desenvolvimento vegetativo e em plena floração, na zona de observação do Douro Superior.

As vinham apresentam-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas em que estão instaladas. Assim, nas zonas mais quentes os cachos já são visíveis, enquanto nas mais frias apenas se notam as folhas.

Para todas as culturas permanentes que estiveram nas fases de floração/vingamento dos frutos, durante o mês de abril, coloca-se a questão de saber como terão sido afetadas pelas condições meteorológicas que ocorreram durante esse período. A resposta à esta questão somente poderá ser dada cabalmente em próximos relatórios.



## 8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As temperaturas elevadas e a precipitação, foram favoráveis ao crescimento das pastagens, que apresentam um excelente desenvolvimento vegetativo quer em zonas de várzea quer nas zonas de altitude, prevendo-se produtividades semelhantes às obtidas no ano anterior.

Nas forragens anuais, os produtores tiveram que gerir as operações de colheita, secagem e armazenamento, por forma a aproveitar os dias soalheiros, pelo que só uma pequena parte das colheitas já foi realizada. Os agricultores aproveitaram a precipitação para, com a adubação de cobertura, garantirem maiores produções (como de resto já é habitual). As operações de colheita e conservação das forragens anuais ficaram adiadas uma a duas semanas. Com mais uma semana ou duas, as forragens podem atingir níveis de produtividade idênticos ao ano passado. Mesmo as sementeiras mais tardias recuperaram e estão com boa produção.



Foto Maria Laura: Aveia forrageira na Veiga de Cabanelas-Vila Verde, na zona de observação do Cávado.

Para a área de milho forragem estimam-se valores semelhantes aos do ano transato, enquanto já é expectável que a área de sorgo forrageiro diminua.

Na alimentação das diferentes espécies pecuárias, nesta época, recorre-se mais ao verde e menos a silagens, fenos e palhas, complementando com rações industriais, cujo consumo, será em quantidades idênticas ou inferiores, relativamente a igual período do ano anterior. O aumento de preço que se vem registando desde o final do ano anterior e princípio deste, resultante dos efeitos da pandemia, tem sido fator que, em parte, justificam um menor recurso a alimentos concentrados.

## 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Tanto em termos das forragens como dos prados e pastagens (semeadas, melhoradas ou pobres), torna-se evidente um aumento no volume de massa verde e, portanto, das possibilidades de alimentação dos efetivos pecuários.

Existem condições para o corte das forragens de outono/inverno e para o consumo direto nas áreas de pastoreio.

Este desenvolvimento da situação tem permitido uma progressiva diminuição da necessidade de recorrer aos alimentos grosseiros armazenados.

O recurso às rações industriais continua a ser feito numa base de complementaridade e para casos específicos.



Fotos Anabela Coimbra: Parcela com cereal forrageiro em corte, para alimentação animal, na zona de observação da Terra Quente (foto da esquerda) e lameiro de sequeiro na zona de observação da Terra Fria (foto da direita).

As sementeiras das forrageiras de primavera/verão também já tiveram início e estão em desenvolvimento.

## 9 Fitossanidade

### 9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A estação de avisos do EDM emitiu duas circulares; a número 5 no dia 6 de abril e a número 6 no dia 21 de abril.

Na circular nº 5 são abordadas as principais doenças da vinha, actinídea, pequenos frutos, pomóideas, prunóideas e plantas ornamentais. Na página 5 é feito um alerta sobre a vespa asiática (*Vespa velutina nigritorax*). Na última página da circular é apresentado o quadro 2 com os registos meteorológicos em alguns locais com condições de infeção de míldio (desde que, em média, as vinhas possuam pânpanos com pelo menos 10 cm de comprimento).

A circular número 6 é toda ela dedicada à fitossanidade da vinha, onde para além de serem abordadas as principais doenças que afetam esta cultura, nesta época do ano, é apresentado um quadro, na página 2, com os registos meteorológicos em alguns locais com condições de infeção de míldio (desde que, em média, as vinhas possuam pânpanos com pelo menos 10 cm de comprimento). Na última página da circular são feitas algumas recomendações de modo a minorar os prejuízos provocados pelas geadas tardias.

## 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu neste mês três Circulares (nº 03/2021, de 07/04/2021; nº 04 de 16/04/2021 e nº 5 de 28/04/2021), todas alertando os viticultores relativamente a certas doenças criptogâmicas, nomeadamente o *Míldio*, *Oídio* e *Podridão Negra (Black Rot)*, tendo sido recomendados tratamentos nas condições e zonas indicadas nas respetivas circulares em causa, que devem ser consultadas para a obtenção de informação mais pormenorizada.

O risco de doenças criptogâmicas durante o mês de abril foi potenciado pela evolução das condições meteorológicas (períodos de precipitação e com oscilações térmicas).

## 10 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

O escoamento dos produtos, quer vegetais quer pecuários, registou graves dificuldades, devido aos períodos de confinamento, com o funcionamento condicionado de vários setores (restauração, escolas e outros serviços).

A progressiva fase de desconfinamento, que atualmente se verifica, começa a trazer algum alento. É esperado que, com o aliviar das restrições, os mercados vão retomando a sua normalidade.

## 11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a

necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

**(\*) Nota Final:**

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho <sup>(1)</sup>, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

## 12 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave			100	553	93	601
Basto	100	600	98	750	93	496
Cávado	47	566	100	636	100	700
Entre Douro e Vouga			278	499	99	1132
Grande Porto					102	1111
Ribadouro	95	690	100	879	100	693
Vale Lima			98	723	100	741
Vale Minho			100	733	100	1100
Vale Sousa			98	937	103	808
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>73,7</b>	<b>653</b>	<b>99,1</b>	<b>747</b>	<b>101,3</b>	<b>919</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Ave	92	189,69
Basto	91	45,20
Cávado	100	544,65
Entre Douro e Vouga	100	128,99
Grande Porto	100	160,82
Ribadouro	90	57,44
Vale Lima	99	711,23
Vale Minho	94	106,19
Vale Sousa	90	93,42
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>97,6</b>	<b>2 037,61</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1576	100	1540	100	835	100	881	100	1500
Barroso	100	1373	100	1358	100	853	100	899		
Beira Douro Távora	100	1708	100	1562	100	1031				
Corgo e Marão	100	1770	100	1504	100	992				
Douro Superior	100	1640	99	1334	100	984	100	913		
Planalto Mirandês	100	1632	100	1250	100	1086	100	1054	100	1500
Terra Fria	90	1613	90	1592	110	1150	100	886	100	1460
Terra Quente	97	1607	92	1406	107	986	100	803	100	1056
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>97,5</b>	<b>1 622</b>	<b>96,2</b>	<b>1 472</b>	<b>103,1</b>	<b>1 067</b>	<b>100,2</b>	<b>922</b>	<b>99,9</b>	<b>1 476</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-2,5</i>	<i>-42</i>	<i>-3,8</i>	<i>-59</i>	<i>+3,1</i>	<i>+33</i>	<i>+0,2</i>	<i>+2</i>	<i>-0,1</i>	<i>-2</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	370
Barroso	100	802
Beira Douro Távora	100	41
Corgo e Marão	100	46
Douro Superior	100	59
Planalto Mirandês	100	328
Terra Fria	100	487
Terra Quente	100	84
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>2 217</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Grão-de-Bico na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	3,34
Barroso		
Beira Douro Távora	100	1,45
Corgo e Marão	100	0,13
Douro Superior	100	22,16
Planalto Mirandês	100	84,00
Terra Fria	98	8,12
Terra Quente	103	5,60
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>124,79</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	100	28,21	100	340,75
Basto	95	4,85	102	196,23
Cávado	100	117,40	100	268,14
Entre Douro e Vouga	100	29,81	100	125,24
Grande Porto	100	70,13	100	231,10
Ribadouro	91	10,22	103	360,11
Vale Lima	105	147,00	103	167,50
Vale Minho	112	30,35	109	87,19
Vale Sousa	90	21,28	107	243,61
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>101,4</b>	<b>459,25</b>	<b>102,2</b>	<b>2 019,86</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	193	100	913
Barroso	100	171	100	159
Beira Douro Távora	100	24	100	423
Corgo e Marão	100	25	100	309
Douro Superior	100	57	100	248
Planalto Mirandês	100	105	100	273
Terra Fria	100	88	100	300
Terra Quente	100	28	100	348
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>689</b>	<b>100,0</b>	<b>2 972</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	128	348
Basto	240	116
Cávado	279	1394
Entre Douro e Vouga	110	136
Grande Porto	110	313
Ribadouro	270	6875
Vale Lima	134	317
Vale Minho	141	329
Vale Sousa	147	1927
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>269,3</b>	<b>6 557</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1541
Barroso	100	305
Beira Douro Távora	120	1988
Corgo e Marão	119	1989
Douro Superior	108	2093
Planalto Mirandês	100	1275
Terra Fria	100	1925
Terra Quente	104	2649
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>109,4</b>	<b>2 066</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+9,4</b>	<b>+178</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.